

Proposta de Capacitação Docente para Atuação em EAD: Estudo de Caso

Proposal of Teacher Qualification for Distance Education Work: a Study Case

Sandra Maria Araújo*
Ymiracy N. de Souza Polak*

* Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Universidade Federal do Ceará (UFC).
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Resumo

As Tecnologias da Informação e Comunicação trazem para o mundo do ensino novas exigências e novas diretrizes que se tornam mais expressivas na Educação à Distância. Essas exigências traduzem a complexidade desta modalidade educativa presente na esfera administrativa e pedagógica, e justificam a preocupação dos gestores em investirem na qualificação de seu quadro de pessoal, tendo em vista a assegurar o trabalho com mais qualidade e compromisso social. As novas diretrizes e exigências tornam imperativo que sejam discutidas novas questões pedagógicas e os novos desafios que se colocam em relação à formação do professor. Considerando a problemática, foi realizado um estudo quanti/qualitativo visando detectar os receios, as dificuldades e as expectativas dos docentes de uma determinada instituição de ensino superior em relação à implantação da Educação à Distância, com vistas à apresentação de uma proposta de formação pedagógica dos docentes. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi estruturada que foi aplicada junto aos atores da pesquisa. Os resultados do estudo possibilitaram o delineamento de uma proposta a qual se acredita que possibilitará uma melhor inserção da cultura em EAD, bem como facilitará a elaboração e implementação de projetos, mediados pelas tecnologias na instituição em tela.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Docente. Gestão. Educação Continuada.

Abstract

Information and Communication Technologies raise new demands and guidelines for the world of education that become even more expressive in Distance Education (DE). Such demands translate the complexity of this educative modality existing both in administrative and pedagogical spheres. Also, they justify managers' concern with investing in the qualification of their personnel, in view of assuring more quality and social commitment in the work. The new guidelines and demands require the discussion of new pedagogical issues and new challenges that arise regarding teacher education. Considering the above mentioned, a qualitative and quantitative study was conducted with professors from a specific higher education institution in order to identify their uncertainties, difficulties and expectations in relation to the implementation of Distance Education, aiming at presenting a proposal of teacher pedagogical education. Thus, a semi-structured interview was applied to the participants of the research. The results enabled the design of a proposal which is believed to lead to a better insertion of culture in DE, as well as the development and implementation of projects mediated by technology in the researched institution.

Keywords: Distance Education. Teacher Education. Management. Continuing Education.

1 Introdução

Face às mudanças sociais decorrentes da revolução da Tecnologia da Comunicação e Informação, TICs, e ao surgimento da denominada sociedade pós-moderna (CASTELLS, 2005), observam-se mudanças na postura e nas estratégias do processo de ensinar e de aprender. Neste cenário, a educação passa a ser vista como eixo articulador entre o indivíduo e a sociedade e a exigir novo contexto de ensino e trabalho, no qual a complexidade e o trabalho em rede são suas principais características,

quando se torna impossível fugir das relações que nos cerceiam sejam elas de natureza biológica, social, política, econômica ou tecnológica.

No ambiente da complexidade e do trabalho em rede surge a educação a distância, EAD (ou aprendizagem aberta e mediada pelas tecnologias de informação e de comunicação) como possibilidade de atendimento as necessidades dos professores e alunos, por ser mais flexível e respeitar a individualidade, mais que o ensino formal (RUMBLE, 2003). Acrescido a estas vantagens, a EAD conta em sua operacionalização com a mediação de

diversas tecnologias as quais permitem que a educação alcance os mais diversificados lugares, atendendo a demanda de formação, no caso em foco do professor.

Contudo, Lèvy (1999) adverte quanto ao uso das tecnologias como suporte educacional. Segundo o autor a sua aplicabilidade deve ser criteriosa, dado que elas não devem ser usadas a qualquer custo, mas sim intencionalmente, devendo acompanhar as mudanças sociais decorrentes da sociedade tecnologizada, as quais questionam os papéis atuais do docente e do discente no processo ensino/aprendizagem. Estas mudanças requerem que os professores assimilem as mudanças que as TICs trazem à escola e compreendam que o novo paradigma educacional exige dos alunos postura autônoma, criativa, crítica, ética e reflexiva.

No entanto, na prática, verifica-se que lamentavelmente, o recomendado por Lèvy (1999), tem sido pouco considerado por algumas instituições de ensino superior que foram credenciadas para a oferta de cursos a distância sem o devido redimensionamento de sua estrutura pedagógica e administrativa, privilegiando apenas o fator tecnológico, o que é reiterado por Peters (2002, p.15) ao salientar que:

A revolução das tecnologias digitais de comunicação e informação está reduzindo o prazo de validade dos modelos e orientando as ações educativas na direção dos interesses e necessidades das pessoas, ao longo de toda a vida.

Nesse cenário, a EAD desponta para atender uma parcela da população que se encontra excluída da possibilidade de vivência da educação permanente, como também para atender as exigências do “paradigma emergente” que vê o conhecimento como uma rede em que todos os conceitos e todas as teorias estão interconectados.

No momento atual, a educação superior, mediante a Portaria nº. 4.059/04 do Ministério da Educação, pode recorrer às tecnologias de informação e de comunicação para enriquecer o seu cotidiano e vivenciar a imersão na virtualidade, desde que seja respeitado o limite de 20% da oferta dos conteúdos de forma mediada pelo suporte tecnológico. Atualmente, esta realidade pode ser legalmente observada em várias instituições que passaram com o suporte legal a ofertarem disciplinas na modalidade não-presencial em cursos de graduação reconhecidos.

Diante desse novo quadro o processo educacional necessita estruturar-se para atender as novas necessidades dos estudantes e ao novo perfil de formação profissional com mudanças no ambiente educacional, disponibilização de currículos mais flexíveis e maior rapidez no tratamento das informações.

Nesse sentido, faz-se necessário que os docentes formados por currículos tradicionais se capacitem para trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Para tanto, são necessários investimentos na capacitação e formação de professores, sendo esse o grande desafio que se impõe aos gestores educacionais, sobretudo aos que atuam com a gerência de processos educacionais à distância.

Ressalta-se que os gestores vivenciam certa resistência na implantação de projetos semipresenciais, talvez em decorrência do desconhecimento do corpo discente quanto ao trabalho com mediação tecnológica, em virtude dessa percepção e do comprovado despreparo do professor quanto ao uso das TICs, é necessário investir no desenvolvimento de competências nos docentes que se encontram em exercício, bem como daqueles que almejam adentrar nesse novo cenário educacional, para que possam atingir os objetivos delineados. Este fato encontra apoio em Belloni (2003), ao afirmar que se aprende em diferentes contextos e de maneiras diferentes. Educar para a sociedade do conhecimento, segundo a autora, implica em investir no desenvolvimento de competências, considerando os estilos individuais de aprendizagens e os novos espaços de conhecimento.

Pelo exposto pode-se inferir que a EAD representa hoje, uma oportunidade de acesso e democratização do conhecimento. Contudo, o cenário da prática vivenciada pelas pesquisadoras, enquanto gestoras, mostra que existem várias dificuldades que precisam ser sanadas e superadas, tais como: a falta de profissionais qualificados para atuarem na área em foco, apesar da rápida expansão do Educação a Distância, expressa pelo grande número de instituições que estão sendo credenciadas para trabalharem com EAD, exemplo da Faculdade, cenário desse estudo de caso.

Diante dessa realidade buscou-se investigar quais são as necessidades pedagógicas dos docentes da instituição em foco para trabalharem em EAD, dado que tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho que possibilite a formação pedagógica dos docentes para atuar com Educação a Distância.

2 A Trajetória Metodológica e os Resultados Obtidos

Considerando a questão e o objetivo do estudo foi desenvolvido um estudo quanti-qualitativo envolvendo os professores de uma Instituição de Ensino Superior da Região Centro-Oeste que irão trabalhar com a modalidade de ensino semipresencial. A integração destes dois paradigmas de pesquisa, segundo Goldenberg (1999, p. 62), “permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter mais confiança nos dados”. Este tipo de pesquisa permite entrevistar, aplicar questionários, investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, utilizar fontes documentais e dados estatísticos.

Os métodos quantitativos de pesquisa se baseiam no paradigma positivista, norteado pela racionalidade que considera verdade o que pode ser observado num contexto temporal, pode ser mensurada e comprovada numericamente. O estudo quantitativo visa explicar a ocorrência de determinado fenômeno e, por isso, recorre a métodos eminentemente quantitativos, ou seja, ancorados em números que tentam, tão somente, representar uma realidade temporal observada.

Os estudos qualitativos têm direção contrária e tem a interpretação como aliada essencial. Neste paradigma, a racionalidade cede espaço à subjetividade ou se complementam.

Desta forma, apesar da oposição aparente entre os dois modelos, eles se complementam, o que evidencia a necessidade da adoção de metodologias que envolvam os dois modelos, o que é também reiterado por Demo (1995, p. 231) ao salientar que:

Embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica.

Na literatura, sobretudo nas ciências sociais com ênfase para área de gestão, Linha de Pesquisa do presente estudo, já se verifica a mixagem de métodos. Fato este também já preconizado por May (2004, p. 146) ao destacar que:

[...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativo-qualitativa da pesquisa social como se umas destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra - , mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos na prática.

Desta forma foi efetuada opção pela adoção dos dois paradigmas por acreditar-se que as verdades não são verdadeiras e que a polarização é um fator impeditivo da ciência.

A opção pela abordagem do estudo de caso ocorreu ancorando-se no pensamento de Godoy (1995). Este autor afirma que o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular. Chizzotti (1995), que vê o estudo de caso como uma unidade significativa do todo, sendo suficiente tanto para fundamentar um julgamento, quanto para propor uma intervenção, como no caso da pesquisa em foco.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista por acreditar-se que o contato, direto que permeia a interação entre o pesquisador e o pesquisado, favorece a coleta de informação e dados precisos, porém, reflexivos, permitindo as adaptações necessárias (BOGDAN; BIKLEN, 1982 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986). Acredita-se que o uso dessa técnica permitiu captar o sentido, a interpretação e as concepções que os docentes envolvidos com as disciplinas indicadas para serem ofertadas por meio da Educação a Distância.

A população do presente estudo foi constituída por 8 professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Instituição em foco e que se propuseram a participar, voluntariamente, do estudo porque pretendem trabalhar com aprendizagem aberta e mediada pelas TICs. Contudo, ressalta-se que temos ciência de que os dados resultantes do presente estudo de caso não podem ser generalizados, em virtude, do número de sujeitos entrevistados. Reconhecemos ser esta uma delimitação do estudo, o que leva as pesquisadoras sugerirem que o mesmo seja replicado em outros cenários. O tamanho da população foi uma variável não controlada pelas pesquisadoras, dado que foram convidados 14 docentes,

dos quais apenas 8 foram voluntários. O que foi aceito, pois a participação em pesquisa deve ser voluntária, conforme a Portaria nº. 196/96, do Comitê de Ética da Pesquisa do Ministério da Saúde.

Dos 8 professores envolvidos, 5 eram do sexo feminino e 3 do masculino, sendo professores com certo grau de experiência no Ensino Superior, alguns com mais de 10 anos de experiência, com formação na área de atuação, mas com necessidade evidente de um processo de formação continuada para atuar na EAD.

A coleta de dados foi efetuada mediante a realização de uma entrevista semi estruturada junto a esses professores, objetivando captar seus receios e perspectivas em relação ao uso da mediação tecnológica em sua prática docente e a inserção da aprendizagem aberta e mediada pela mídia eletrônica nos cursos de graduação presenciais com a implantação de 20% da carga horária dos cursos de graduação em que atuam na modalidade semi-presencial, conforme o preconizado pela Portaria nº. 4.059/04-MEC, bem como o diagnóstico das principais necessidades de aprendizagem desses profissionais.

Os discursos foram analisados quanti e qualitativamente. Os dados quantitativos foram apresentados em forma de gráficos. Enquanto os qualitativos foram submetidos a um processo de análise e discutidos conforme as categorias emergentes do estudo.

A análise dos dados permitiu registrar que, apesar do crescimento da EAD no Brasil e no mundo, ainda há certo preconceito e resistência à sua implantação, sendo vista, por alguns, como um ensino de qualidade inferior e distante do aluno. E que a rápida difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação vêm gerando ansiedades nos profissionais da educação, sobretudo, nos professores, ao projetar novos desafios aos gestores educacionais que têm investido na aprendizagem aberta mediada pelas TICs. O desafio resulta do novo que se torna complexo, em virtude do seu dinamismo, heterogeneidade e descentralização. Como tudo o que é novo, o ensinar e aprender a distância, também, apresenta novas exigências, novo direcionamento da prática pedagógica, o que demanda novos delineamentos na formação docente, o que se dá pela educação contínua e permanente.

Os discursos foram instigados pelas provocações:

Fale-me de você, de seus receios e expectativas quanto ao uso da mediação tecnológica em sua prática docente.

- O que espera da instituição, que tipo de suporte você necessita e o que mais teme em relação à implantação da EAD nos cursos presenciais?

Nos aspectos quantitativos foi possível demonstrar a idade, sexo, formação e titulação da população estudada; o tempo de uso das tecnologias na educação bem como os recursos midiáticos utilizados pelos docentes.

Em relação aos dados qualitativos foi feita a análise dos discursos e foi possível perceber os receios e expectativas dos docentes em relação a implantação do ensino semi-presencial, bem como diagnosticar as suas necessidades em relação ao processo de formação continuada, o que permitiu verificar que:

Os docentes têm a formação na área de atuação, mas não possuem formação em nível *stricto sensu* o que representa uma fragilidade da instituição, pois dificulta que o ensino seja fundamentado na prática da pesquisa, fator fundamental ao desenvolvimento da autonomia do educando (metacognição);

O grupo de docentes entrevistados tem entre 4 e 15 anos de experiência no Ensino Superior presencial, mas não possui nenhuma experiência com a educação a distância;

As tecnologias mais usadas são os computadores, a internet e a *data show* que são utilizadas como suporte à transmissão de conteúdo pelo professor e não como instrumento de aprendizagem/de pesquisa;

A internet é usada como fonte de pesquisa de materiais para utilização em sala de aula e não como espaço colaborativo de construção conhecimento, de pesquisa;

Os docentes têm uma percepção positiva da EAD, mas não a vislumbram na prática, apesar dos projetos de vários cursos já contemplarem a oferta de 20% da carga horária a distância;

Foi possível perceber ainda que alguns docentes demonstraram certo preconceito em relação a EAD, vendo-a como um conhecimento inferior que deve ser ofertado as pessoas que não tenham a oportunidade de frequentar o ensino-presencial o que demonstra um total desconhecimento da EAD, que cada vez mais comunga modelos híbridos de aprendizagem e oportunizam a formação continuada dos trabalhadores sobre tudo dos profissionais de Educação.

O levantamento dos dados acima descritos favoreceu a compreensão da necessidade de formação de professores para atuação na EAD o que resultou na elaboração de uma Proposta de Capacitação de Docentes para atuar nessa modalidade educacional.

3 Proposta de Formação de Professores para Atuação em Contextos de Aprendizagem Aberta e Mediada pelas Tecnologias

3.1 Apresentação da proposta

A formação de professores para trabalhar com aprendizagem aberta e mediada é necessidade e exigência da Legislação e pode ser observada nos Referenciais de Qualidade para a EAD, elaborados pelo MEC, que exorta para o compromisso e responsabilidade do gestor no sentido de prover estrutura humana, pedagógica e tecnológica para a oferta de cursos a distância de qualidade; no Artigo 12 do Decreto N° 5.622/06, inciso VI, que apresenta a formação docente como um dos requisitos exigidos no ato de credenciamento das instituições para a oferta de cursos a distância: apresentar corpo com qualificação exigida pela legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para trabalhar com a educação a distância; e em outras legislações que não tratam especificamente da EAD, mas a contemplam, como por exemplo, a LDBEN n°. 9394/96. (BRASIL, 1996).

Essa necessidade também está presente no discurso da literatura vigente sobre a prática educativa mediada

pelos tecnologias de acordo com Bortolini e Souza (2003); Demo (1999); Libâneo (2002); Moran (2001, 2003, 2007); Netto (2005); Sancho e Hernandez, (2006); Valente (2003), dentre outros.

Demo (1999) enfatiza a necessidade de formação dos professores ao afirmar que a atuação na modalidade de educação a distância requer do professor a capacidade de adotar procedimentos relativos com a tele-educação.

Moran (2007, p.20) afirma que a formação dos professores é uma das necessidades mais urgente no contexto da educação mediada pelas tecnologias, quando:

Uma das tarefas mais urgentes é educar o educador/pai para uma nova relação no processo de ensinar e aprender, mais aberta, participativa, respeitosa do ritmo de cada aluno, das habilidades específicas de cada um. É importante termos educadores/pais com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organizar a aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação.

Para Valente (2003), a formação dos professores para o uso da informática educativa faz-se necessário para favorecer o desenvolvimento de sua capacidade de refletir sobre o uso do computador como recurso educacional, e para que o educador possa assumir nova postura frente ao processo de ensino e de aprendizagem mediada pelas tecnologias, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre a prática cotidiana e de buscar metodologias mais adequadas à prática pedagógica.

Em seu estudo sobre os problemas de gestão na relação educativa apoiadas pelo computador, Lacerda Santos (2003) enfatiza o desconforto dos professores em gerenciar relações educativas mediadas pelo computador e evidencia a necessidade do desenho de um modelo de formação de professores que possibilite a exploração plena do potencial da informática nos ambientes de aprendizagem, permitindo o redimensionamento dos papéis dos professores e alunos.

O emprego das tecnologias na educação deve segundo Netto (2005), auxiliar a formação dos indivíduos por isso o papel do educador é transformar sujeitos passivos em cidadãos ativos, críticos, no entanto há necessidade de formação de professor para atuar nesse cenário atual, assim afirma que:

[...] é preciso conhecer o perfil do educador que a realidade exige, fato que implica uma necessidade de investimento na formação do profissional, tendo no seu processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias, entre as quais, a pesquisa, a criatividade e a capacidade de interagir com outras pessoas, para atuar em um novo cenário (NETTO, 2005, p. 40)

Lamentavelmente, o que foi percebido durante a pesquisa é que as tecnologias estão sendo usadas como um meio mais sofisticado de transmitir informações, e que as salas de aula continuam com sua estrutura hierárquica em que o professor, enquanto detentor do

saber, mantém o comando das ações na sala sob pena de não ver alcançado os seus objetivos educacionais. Isto é, nas práticas pedagógicas do ensino superior ainda prevalece o ensino transmissor, ancorado na Pedagogia Tradicional/Diretiva.

Essa percepção reforça a necessidade de formação dos docentes para atuar no contexto da educação mediada por tecnologias, vez que o uso dos recursos midiáticos como fonte de transmissão de informações contraria a visão de teóricos interacionistas como Vygostsky (1984 *apud* REGO, 1995) que defende a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores, isto é, da aprendizagem humana.

Para esse teórico sócio-interacionista, a aprendizagem ocorre a partir da troca de experiências entre pessoas com nível diferente de conhecimento. É essa pessoa, mais experiente, que segundo ele, delimita e atribui significado a aprendizagem do indivíduo, daí decorre o caráter sócio-histórico e dialético da aprendizagem humana. O desenvolvimento da capacidade de pensamento e raciocínio humano é resultante da interação dialética do homem e do seu meio sociocultural, pois ao tentar transformar sua realidade, o homem transforma-se a si mesmo. Nessa perspectiva, são os instrumentos técnicos e os sistemas de signos que fazem a mediação entre os seres humanos entre si e entre eles e o mundo (REGO, 1995).

Conforme é discutido por Vygostsky (1984 *apud* Rego, 1995), os instrumentos técnicos são importantes e necessários ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento, os recursos tecnológicos devem fazer parte do cotidiano da escola e em nenhum momento substituirá o professor que tem o papel de mediar a aprendizagem dos alunos e de favorecer a interação entre os indivíduos e as tecnologias e entre os indivíduos entre si. Nesse sentido, torna-se infundado o receio de alguns professores de que a tecnologia venha a substituí-los como se observou nos discursos de boa parte dos professores entrevistados:

Esses discursos revelam que há desconhecimento por parte desses professores de que hoje, a computação tende ao desenvolvimento de ambientes mais interativos em todas as áreas do saber, como nos mostram Bortolini e Souza (2003). Para os autores, a idéia de que o computador substitui o professor é totalmente equivocada posto que o uso do computador facilita a ação do professor, que assume um papel diferenciado sendo mais um orientador de aprendizagens do que um explicitador verbalista de conteúdos, pois:

Os multimeios e a informática não são a solução para os problemas da educação, mas certamente, oferecem alternativas de para muitas das questões que caracterizam o obsoleto modelo de metodologias de ensino nas escolas (BORTOLINI; SOUZA 2003 p. 14).

Espanhol (2007), ao discutir as políticas do MEC para a EAD, expõe dados do Censo de 2004 que demonstram o crescimento e relevância dessa modalidade de ensino tanto em nível de formação inicial quanto continuada. Esses dados esclarecem que até março de 2006, havia

86 Instituições credenciadas para a oferta de cursos de graduação a distância, num total de 107 cursos, sendo que mais de 90% desses cursos são de formação de professores. Havia ainda, 39 credenciadas para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Esses cursos vêm sendo ofertados tanto por Instituições de Ensino Superior públicas – Universidades Federais e Estaduais de diversos estados – quanto por Instituições de Ensino Superior privadas. Sendo 44 Instituições públicas credenciadas – 28 federais e 16 estaduais – e 42 Instituições privadas.

Ressalta-se que parte desses cursos já foram reconhecidos pelo MEC, e que os alunos têm, igualmente, participado do processo avaliativo do ENADE.

Apesar dessa comprovada expansão da Educação a Distância, ainda há certo grau de conhecimento a seu respeito o que evidencia que ainda não houve uma internalização de que ela é uma modalidade de ensino tão importante e necessária quanto a modalidade de educação presencial.

Acredita-se que, possivelmente, o perceptível descrédito em relação a EAD seja decorrente das tentativas frustradas, abortivas de alguns programas de Educação a Distância. Por isso compreende-se, a partir da pesquisa desenvolvida, que não será possível pensar em uma prática pedagógica coerente sem uma adequada formação do professor, e sem o redimensionamento do olhar sobre o foco da educação, retirando-a do professor para direcioná-la ao aluno. Compreende-se ainda, que não é mais possível pensar na educação numa perspectiva racionalista em que o conhecimento é mero reflexo das estruturas inatas, nem tão pouco numa perspectiva empirista em que o conhecimento é o reflexo das estruturas do ambiente e a aprendizagem a reprodução das informações recebidas (POZO, 2002).

Que é necessário que a educação seja entendida numa perspectiva construtivista e que o conhecimento seja entendido como uma interação entre a nova informação transmitida e os conhecimentos anteriores, nessa perspectiva, a aprendizagem é a interpretação e reconstrução do conhecimento pelo sujeito (POZO, 2002).

E que, portanto, enquanto o ensino na escola estiver focado no professor, haverá dificuldade para transformar os contextos de ensino presenciais em contextos de ensino virtuais (SANCHO; HERNANDEZ, 2006). A construção do ciberespaço, só se efetivará mediante o entendimento de que no espaço virtual, o professor pode continuar a definir o conteúdo, bem como direcioná-lo da forma que considera mais adequada devendo. Contudo, criar espaços para o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas, pois o ensino não deve ser unidirecional, como adverte Pallof e Pratt (2002), as interações entre os estudantes, entre os professores e os estudantes e a colaboração são fundamentais aos processos de aprendizagem.

3.2 Proposta de capacitação docente

No processo de formação contínua e permanente do professor, a pesquisa torna-se o elemento chave para o desenvolvimento da prática reflexiva, pois

significa um produto concreto e localizado e consagra o questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, o que permite a superação da visão unilateral de um determinado problema ou situação vivenciada (DEMO 2000; 2004).

Nessa ótica, o professor, enquanto cidadão crítico e participativo, precisa alimentar constantemente, seu próprio processo de produção, para não tornar-se mero reprodutor de idéias alheias (DEMO 2000; 2004).

A proposta de capacitação de docentes para atuar na EAD, foi elaborada a partir das necessidades e receios dos docentes, bem como dos aspectos pedagógicos por eles considerados relevantes num curso de capacitação para professores para atuar nesta modalidade.

Nessa perspectiva visa possibilitar a formação do docente e repensar os sistemas organizativos e simbólicos do ensino criando e colocando em prática ambientes diversificado de aprendizagem levando o professor a aprofundar-se nas técnicas de comunicação considerando o contexto físico da comunicação - a sala de aula (LIBÂNEO, 2002).

Desta forma, a proposta tem como objetivo capacitar

professores para atuarem na modalidade da EAD capazes de usar, com competência, os recursos tecnológicos no processo de mediação pedagógica.

Considerando as expectativas e receios externados pelos docentes pesquisados a proposta contemplará o conhecimento das *Concepções e Políticas de EAD*, que serão abordados no Módulo I; o conhecimento da *Prática Tutorial em EAD* e da dinâmica dos *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*, que serão abordados nos Módulos II e III. No Módulo IV os docentes conhecerão a dinâmica de *Produção de Materiais Didáticos para a EAD* e por fim, no Módulo V, será abordado a *Avaliação no Contexto da Educação a Distância*.

A avaliação da proposta permeará todo o processo formativo, sendo o instrumento que possibilitará a regulação e adequação do processo formativo de modo a atender verdadeiramente, a demanda de formação dos docentes e que, portanto, essa será uma proposta que irá à contramão da história de formação continuada dos docentes cujas propostas são quase sempre, elaboradas por Consultorias e/ou Secretarias de Educação e entidades responsáveis por prover a formação continuada dos docentes.

Módulos	Disciplina	Conteúdo
Módulo I	Concepções e Políticas de EAD	Novos modelos de Educação. O Modelo Tradicional da Educação e o de Educação a Distância. Treinamento e Reciclagem. A Educação frente aos novos modelos, métodos e tecnologias. Componentes a equipe de Educação a Distância.
Módulo II	Prática Tutorial em EAD	Prática tutorial; perfil do tutor. Funções, responsabilidades e da tutoria.
Módulo III	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Tipos de Ambientes Virtuais de aprendizagem. Problematização de tais produções a partir das noções de autor, leitor, dialogismo e polifonia, Conceituação das produções escritas individuais e coletivas, com vistas a possíveis aplicações em realidades educacionais.
Módulo IV	Produção de Materiais Didáticos para a EaD	A importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. Produção de Tipos de materiais didáticos segundo as diversas mídias de disponibilização.
Módulo V	Avaliação no Contexto da EaD	Conceitos e tipos de avaliação da aprendizagem em EAD, avaliação, processos e produtos, de Educação a Distância.

Quadro 01 - Módulos e conteúdos abordados no curso

4 Considerações Finais

A proposição de uma capacitação de docentes para atuação na EAD é de grande relevância, no momento em que se vivencia um contexto de inquietação em razão das mudanças ocorridas nos cenários de trabalho dos educadores com a rápida expansão da educação aberta e mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

O novo cenário educacional aponta a Educação a Distância como uma realidade em ascensão. Essa realidade impele os gestores educacionais à busca de alternativas, que assegurem o desenvolvimento de um processo educativo com qualidade e conseqüentemente assegurem a resolução dos problemas que se apresentam na nova sociedade educacional.

Por ancorar-se no uso de ambientes mediados por tecnologias, a EAD impulsiona os educadores à busca de novas metodologias e ferramentas que os auxiliem na reconstrução de sua prática pedagógica. Nesse sentido é mister uma releitura do papel do professor em ambientes virtuais de aprendizagem, e a compreensão de que no cenário de ensino mediatizado, ele já não é mais a única fonte de saber e de informações, pois compartilha essas competências com outros atores e ferramentas de ensino. Nessa perspectiva, o trabalho passa a ser multidisciplinar, em equipe, colaborativo, tendo como ator principal o aluno, ou seja, o docente passa a assumir outro papel, uma nova postura de mediador da aprendizagem, o que o torna receoso em relação ao processo de implantação da EAD.

Diante disso, acredita-se que a proposta delineada, a partir da captação dos receios e necessidades apontadas pelos docentes de uma determinada instituição, possibilitará um novo direcionamento à prática de formação de docentes e poderá servir de espelho a outras propostas. E que a utilização das TICs guiará a evolução do professor na medida em que sejam utilizadas para o desenvolvimento de outro modelo de autogestão da aprendizagem: um modelo de gestão que priorize o desenvolvimento da metacognição, da interação e da interatividade. Decorre daí, a necessidade de que ao uso da tecnologia, seja incorporada a reflexão e a crítica e isso só se efetivará mediante o processo de formação continuada do professor numa perspectiva reflexiva.

Referências

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Associados, 2003.

BORTOLINI, A. L.; SOUZA; V. B. de A. *Mediação tecnológica: construindo e inovando*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BRASIL. Lei n. 9394/96. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Educação à Distância. Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 DA Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: SEAD, 2005.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza a inclusão de

disciplinas não-presenciais em cursos superiores reconhecidos. Diário Oficial da União de 13/12/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/PortariaNormativa4.059.pdf>>. Acesso em: jan. 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2007.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ESPAÑHOL, J. F. *Políticas do MEC para cursos superiores a distância*. Disponível em: <<http://www.icde22.org.br/presentation/3/MCSEspanhol1.ppt>>. Acesso em: maio 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LACERDA SANTOS, G. (Org). *Tecnologias na educação e na formação de professores*. Brasília: Plano, 2003.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J.C. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. A. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAN, J.M. *Educar o educador*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2007.

_____. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo, Loyola, 2003.

NETTO, A.A. de O. *Novas tecnologias e universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial - desafios e armadilhas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2002.

POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RUMBLE, G. *Gestão de sistemas de ensino a distância*. Brasília: UNB, 2003.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTE, A. *Formação de educadores para o uso da informática na escola: a formação na ação do professor: uma abordagem da e para uma nova prática pedagógica*. Campinas: NIED, Unicamp, 2003.

Sandra Maria Araújo

Mestrado em Educação a Distância pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Rede Pública Municipal em Aragarças, Coordenadora do Curso de Pedagogia das Faculdades Cathedral -MT.

e-mail: <sandramar_s@hotmail.com>

Ymiracy Nascimento de Souza Polak*

Pós Doutorado – Universidad Nacional de Educación a Distancia, Pós Doutorado – University of London. Docente do Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD – Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <yensp@hotmail.com>

* Endereço para correspondência:

Rua Belém, 309, Apto 1401 - Cabral – Cep.800035-170 – Curitiba, Paraná, Brasil.
